

Nome:

Turma:

Data:

Atividade sobre Setembro Amarelo

Especialista explica o impacto da desigualdade social na saúde mental

O Setembro Amarelo é uma campanha brasileira de prevenção ao suicídio, iniciada há quase dez anos pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Esta iniciativa busca promover eventos que gerem diálogos sobre o suicídio e divulgar o tema, alertando a população sobre a importância de sua prevenção.

Enio Vilhena, psicólogo e professor do curso de Psicologia no UniOpet, enfatiza a relação complexa entre desigualdade social e saúde mental. "Condições socioeconômicas adversas podem aumentar o risco de problemas psicológicos, como depressão e ansiedade, que são fatores de risco para o suicídio", explica. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), países com maiores disparidades de renda têm taxas de depressão até três vezes mais altas comparadas a países com menores disparidades.

O especialista reforça que a desigualdade impacta diretamente na capacidade dos indivíduos de acessar serviços essenciais como suporte psicológico e psiquiátrico. "Em contextos de baixa renda, onde o acesso à saúde mental é frequentemente limitado, as chances de tratamento adequado diminuem, perpetuando um ciclo de sofrimento mental", acrescenta. De acordo com Enio, uma dificuldade percebida a despeito do tema se relaciona à dificuldade de obtenção de dados suficientes sobre a demanda, uma vez que a

subnotificação de casos e a ausência de políticas públicas em prol da prevenção e controle de novos casos ainda é evidente na atualidade.

Fonte: G1

1. Qual é o objetivo principal da campanha Setembro Amarelo, segundo o texto?

- a) Arrecadar fundos para a saúde mental
- b) Promover a discussão sobre a prevenção ao suicídio
- c) Garantir atendimento psicológico gratuito
- d) Combater a desigualdade social

2. Segundo Enio Vilhena, qual fator está associado ao aumento dos problemas psicológicos?

- a) Baixo acesso à educação
- b) Disparidades socioeconômicas
- c) Falta de apoio familiar
- d) Desemprego

3. De acordo com a OMS, países com maiores disparidades de renda têm taxas de depressão:

- a) Menores do que países com baixa disparidade
- b) Três vezes mais altas
- c) Similares entre si
- d) Não apresentaram mudanças significativas

4. Qual das alternativas abaixo é citada como uma consequência direta da desigualdade na saúde mental?

- a) Aumento de crimes violentos
- b) Dificuldade de acesso ao tratamento psicológico adequado
- c) Melhoria na qualidade dos serviços públicos
- d) Redução dos casos de depressão

5. Qual é o principal desafio na prevenção do suicídio, conforme mencionado por Enio?

- a) A falta de dados suficientes e políticas públicas
- b) O desconhecimento do problema pela população
- c) A ausência de psicólogos nas escolas
- d) O alto custo dos tratamentos

6. Segundo o texto, a subnotificação de casos de suicídio é um problema porque:

- a) As famílias escondem os casos
- b) Não há profissionais suficientes para lidar com a questão
- c) Não reflete a real demanda de saúde mental
- d) O governo não investe na saúde

7. A frase 'perpetuando um ciclo de sofrimento mental' se refere a:

- a) A falta de políticas públicas para melhorar a saúde mental
- b) A dificuldade de acesso a tratamentos adequados
- c) A desvalorização da saúde mental na sociedade
- d) O aumento do estigma relacionado à saúde mental

8. Explique a relação entre desigualdade social e saúde mental, conforme discutido no texto.

9. Quais são os desafios enfrentados por pessoas de baixa renda em relação ao acesso a cuidados psicológicos e psiquiátricos?

10. A partir do texto, como a subnotificação de casos de suicídio pode impactar a formulação de políticas públicas?

11. Em sua opinião, como as escolas podem contribuir para a prevenção ao suicídio entre os adolescentes?

12. Cite duas maneiras pelas quais o Setembro Amarelo pode ajudar a reduzir o estigma sobre saúde mental e explique a importância dessas ações.